RESUMO:
Este artigo tem o propósito de examinar criticamente o papel multifacetado do educador como intermediário das experiências de brincar na Educação Infantil. Com base em uma revisão abrangente da literatura e uma análise de 16 artigos científicos, o que foi levantado após uma triagem inicial por resumos, o estudo visa a descrever as estratégias e abordagens associadas a essa prática interventiva, investigar as maiores contribuições do brincar intermediado para a formação integral da criança e discutir dificuldades intrínsecas e formas de melhorar a prática. Como resultado, descobriu-se que a ação mediadora docente sobrepassa a mera supervisão, representando uma intervenção ativa que ajuda a ditar caminhos para a aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, estratégias que variam desde a organização do ambiente até altíssima qualidade de interação dialógica e a adoção de modelos pedagógicos claros se destacam como mais determinantes do sucesso. As evidências compiladas sugerem que o brincar com intermediação gera benefícios altamente significativos para o aprendizado em domínios cognitivos e socioemocionais que podem ser medidos principalmente em termos de linguagem e matemática e relação e maturação emocional. No entanto, implementar essa prática é desafiante, levando em consideração a necessidade de equilíbrio entre espontaneidade e intencionalidade e a capacitação e ajustamento contínuo da percepção do profissional sobre a prática. O caminho para avançar nessa prática parece ser o investimento em desenvolvimento profissional focado em desenvolvimento de forma integral de qualidade de interação e o estabelecimento de modelos para integrar devidamente o brincar ao currículo. Conclui-se que o educador age como um agente transformador, cuja mediação fundamentada e sensível é crucial para otimizar o potencial do brincar como ferramenta pedagógica central na Educação Infantil, impulsionando assim o desenvolvimento pleno da criança.

PALAVRAS-CHAVE: interação do professor; brincadeira; educação infantil.

ABSTRACT
This article aims to critically examine the multifaceted role of the educator as an intermediary of play experiences in Early Childhood Education. Based on a comprehensive literature review and an analysis of 16 scientific articles, which were raised after an initial screening by abstracts, the study aims to describe the strategies and approaches associated with this intervention practice, investigate the greatest contributions of mediated play to the integral formation of the child and discuss intrinsic difficulties and ways to improve the practice. As a result, it was discovered that the mediating action of the teacher goes beyond mere supervision, representing an active intervention that helps to dictate paths for learning and development. In this sense, strategies that range from the organization of the environment to the highest quality of dialogical interaction and the adoption of clear pedagogical models stand out as the most determinants of success. The evidence compiled suggests that mediated play generates highly significant benefits for learning in cognitive and socioemotional domains that can be measured mainly in terms of language and mathematics and relationship and emotional maturation. However, implementing this practice is challenging, considering the need for a balance between spontaneity and intentionality and the continuous training and adjustment of the professional's perception of the practice. The path to advancing this practice seems to be investing in professional development focused on developing quality interaction and establishing models to properly integrate play into the curriculum. It is concluded that the educator acts as a transformative agent, whose informed and sensitive mediation is crucial to optimize the potential of play as a central pedagogical tool in Early Childhood Education, thus

boosting the child's full development.

KEYWORDS: teacher interaction; play; early childhood.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, reconhecida como a etapa inicial e fundamental da educação formal, consagra o brincar não apenas como um direito inalienável da criança, mas como um pilar basilar de sua própria essência pedagógica (Trawick-Smith, 2019). Por estas razões, muito longe de ser percebido como uma atividade recreativa ou preenchimento de tempo, o brincar — sobretudo na primeira infância — configura um espaço privilegiado para a atividade exploratória, a socialização com pares, a construção de significados complexos e a promoção do desenvolvimento em todas suas dimensões. Através do brincar, as crianças estabelecem relações interativas com o mundo físico e social circundante, enquanto simultaneamente fortalecem sua capacidade inovadora/capacidade inventiva, aptidões de resolução de problemas compartilhados com seus semelhantes e competências relacionais e comunicativas.

Neste cenário dinâmico, a figura do educador emerge como central inquestionável. Sua intervenção profissional não pode ser mais reduzida à mera organização do espaço físico ou ao acesso a materiais específicos. Ao contrário, é crucial que ela se estenda por meio de mediação qualificada e intencional das experiências de brincar. Essa mediação sensível e responsiva ao contínuo interesse da criança, por sua vez, tem como objetivo intrínseco desbloquear o valor pedagógico inerente às mesmas: estabelecer “as ligações” que as crianças mesmas seriam incapazes de estabelecer sozinhas não entre brincar e aprender, mas entre suas próprias iniciativas espontâneas e autênticas e os resultados específicos do aprendizado esperado por sua faixa etária estabelecidos no currículo vigente. Além disso, porém, a qualidade intrínseca da interação elas mesmas desempenha um papel maior não só na profundidade do aprendizado que pode ser alcançado, mas também, e talvez ainda mais crucialmente, na riqueza da experiência que as crianças têm com isso. Portanto, a compreensão abrangente do papel do educador como mediador do brincar na Educação Infantil implica um afunilamento dos múltiplos aspetos e dimensões que essa figura abarca. Nos últimos anos, a literatura científica contemporânea tem estado cada vez mais interessada nas questões do brincar e na intervenção docente no campo da primeira infância. Como resultado, os pesquisadores modernos tentam fornecer subsídios teóricos sólidos e orientações práticas claras para melhorar a abordagem educacional atual para crianças pequenas que passam bastante tempo brincando. Em particular, este artigo de revisão abrangente se concentra no papel do professor/educador como um mediador e fornecedor seguro de experiências de brincar. Este artigo tem como objetivo principal descrever a fundo as estratégias de mediação, encontrar maneiras de melhorar o ensino de professores com base na abordagem atual e descobrir os desafios contínuos e as oportunidades promissoras associadas ao papel do professor como mediador de brincar. Para essa finalidade, o artigo segue os seguintes objetivos e perguntas de pesquisa. Eles incluem:

Objetivo Geral: Perceber o papel do próprio educador como mediador das experiências de brincar na educação Infantil e as implicações disso no desenvolvimento integral das crianças.

Objetivos Específicos: Descrever as estratégias de mediação adotadas; identificar as contribuições do brincar mediado para o desenvolvimento integral; analisar os desafios e as possibilidades da prática em mediação e compreender as percepções dos próprios educadores acerca disso.

Questões de pesquisa:

qual o papel do educador como mediador do brincar de fato na Educação Infantil?

quais as práticas comuns utilizadas pedagógicas que promovam essa mediação e com quais materiais esse suporte é oferecido?

como o brincar mediado pelo educador pode, de fato, contribuir para o desenvolvimento infantil?

quais são os principais desafios e as possibilidades melhores do processo de mediação e quais as perspectivas principais para aprimorá-lo?

como os educadores reagem e interpretam o apoio dado ou disfarçado?2.

DESENVOLVIMENTO

Neste ponto, a seção de desenvolvimento, tem início a principal estrutura analítica deste estudo. Esta parte está interligada com a metodologia e destina-se a resumir criticamente as preocupações formuladas e a abordar as questões de pesquisa, baseando-se fortemente no trabalho de referência a fim de garantir cuidados de abordagem e direção de temas e ideias. No contexto pedagógico, o Educador, enquanto mediador da brincadeira na Educação Infantil, está associado ao campo da interação pedagógica e da didática específica da primeira infância. As perspectivas sociocultural e construtivista fornecem a base teórica que deixa claro que a interação qualificada é um motor potente de desenvolvimento e aprendizagem, tanto com crianças de sua idade quanto com adultos, em um ambiente recreativo.

MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Este estudo emprega uma revisão de literatura, utilizando artigos científicos como material de análise primário. A busca inicial foi conduzida na base de dados Scopus. A estratégia de busca combinou termos-chave como teacher interaction; play; early childhood para identificar publicações relevantes. Uma busca preliminar identificou 19 artigos potencialmente relevantes. A etapa subsequente de seleção envolveu a leitura criteriosa de títulos, palavras-chave e resumos, aplicando critérios pré-definidos alinhados aos objetivos de pesquisa: foco na prática do brincar na educação infantil, abordagem explícita do papel ou estratégias do educador na brincadeira, discussão das contribuições do brincar para o desenvolvimento e/ou exploração dos desafios, possibilidades e percepções dos educadores sobre a mediação.

Aplicando rigorosamente esses critérios, 16 artigos foram selecionados para análise e síntese qualitativa, sendo considerados plenamente relevantes. Os 3 artigos excluídos, embora identificados na busca inicial, não abordavam a mediação docente no brincar na Educação Infantil de maneira central ou suficiente para os propósitos deste estudo. Suas temáticas divergiam do foco na interação pedagógica lúdica na primeira infância, tratando de outras faixas etárias ou aspectos não diretamente relacionados à prática do educador durante o brincar.

A análise dos 16 artigos incluídos foi realizada através de uma abordagem temática. Informações essenciais e achados principais de cada artigo foram lidos repetidamente e agrupados por similaridade de conteúdo e conexões conceituais. Isso permitiu identificar temas emergentes diretamente relacionados às questões de pesquisa: o papel do educador, estratégias de mediação, contribuições do brincar para o desenvolvimento, desafios, possibilidades de aprimoramento e percepções dos educadores. Essa síntese temática robusta serve de base para a apresentação e discussão aprofundada dos resultados.

RESULTADOS

A análise detalhada dos 16 artigos selecionados oferece um panorama consistente sobre o papel fundamental do educador na mediação do brincar na Educação Infantil. Apresenta as estratégias pedagógicas utilizadas, esclarece as contribuições significativas dessa mediação para o desenvolvimento integral das crianças e explora os desafios e possibilidades associados a essa atuação. Os estudos revisados exibem uma diversidade de abordagens metodológicas, refletindo a complexidade do fenômeno e a busca por diferentes perspectivas de investigação.

O Papel Essencial do Educador na Mediação do Brincar

A literatura converge em destacar o papel central, ativo e multifacetado do educador na potencialização e no enriquecimento das experiências de brincar. O educador não é apenas um supervisor, mas um participante engajado, intencional e responsivo que influencia a brincadeira. Zachrisen (2016), por exemplo, nota que os padrões de interação promovidos pelo professor moldam as experiências infantis com valores democráticos, evidenciando o poder da mediação na construção social. File e Kontos (1993) adicionam que educadores mais engajados e qualifi-

cados tendem a impactar positivamente a qualidade do brincar social.

O papel mediador envolve a criação deliberada de um ambiente físico e social seguro e estimulante (Yalçın & Tantekin Erden, 2018), complementada pela mediação interacional que insere intencionalidade pedagógica (Grieshaber et al., 2021; Suryani et al., 2024). Modelos como os Conceptual PlayWorlds demonstram o planejamento e a execução intencional da interação adulta para alcançar objetivos de aprendizagem (Suryani et al., 2024). A incorporação dessas práticas na rotina exige desenvolvimento profissional contínuo (Li, Fleer, Yang, 2022).

A mediação é proeminente na interação verbal e não verbal. O educador atua como coinvestigador, facilitador e coparticipante na construção do conhecimento (Bateman, 2016), fomentando o "pensamento compartilhado sustentado" (Waibel, 2021). Posturas de escuta sensível e respeito pela subjetividade infantil (Suizu, 2024; Keiffer-Lewis, 2022) validam a importância do brincar e promovem um ambiente emocionalmente seguro. Em suma, o educador é um orquestrador complexo que coordena o ambiente e as interações para conferir significado e valor pedagógico ao brincar.

Estratégias e Formas de Mediação Utilizadas pelos Educadores

A eficácia da mediação reside na aplicação estratégica de diversas abordagens, adaptadas ao contexto da brincadeira e às características das crianças. Os artigos analisam uma variedade dessas estratégias.

A interação direta, dialógica e engajada durante a brincadeira é proeminente. Pode ser através de conversas que constroem narrativas no faz de conta (Bateman, 2016), diálogos que promovem o "pensamento compartilhado sustentado" em grupos (Waibel, 2021), ou questionamentos e feedback que estimulam a reflexão (Aras, 2024). Zachrisen (2016) destaca que a natureza e os padrões dessas interações comunicam valores sociais e influenciam a identidade das crianças.

A organização e adaptação intencional do ambiente físico e a disponibilização de materiais constituem outra estratégia fundamental, frequentemente indireta. Isso inclui criar espaços externos para brincar arriscado seguro (Yalçın & Tantekin Erden, 2018) e selecionar materiais que influenciem a complexidade da brincadeira, como blocos de construção (Trawick-Smith et al., 2017). File e Kontos (1993) relacionam a qualidade geral do ambiente e a proporção adulto/criança ao engajamento docente na mediação.

Modelos pedagógicos estruturados ou propostas de atividades planejadas explicitam a intencionalidade da mediação. Os Conceptual PlayWorlds (Suryani et al., 2024; Li, Fleer, Yang, 2022) são exemplos de modelos que orientam a criação de cenários lúdicos complexos com objetivos de aprendizagem definidos, exigindo do educador a integração da estrutura à espontaneidade da brincadeira.

O brincar digital mediado surge como estratégia relevante (Rulyansah et al., 2023), uma área nova que demanda estratégias pedagógicas adaptadas. Além das ações diretas e indiretas, a postura geral do educador e sua sensibilidade às necessidades infantis são formas poderosas de mediação. Observar atentamente, demonstrar empatia e respeito pela experiência da criança (Suizu, 2024; Keiffer-Lewis, 2022) validam o brincar e criam um ambiente seguro. A mediação eficaz é uma combinação dinâmica de ação planejada, intervenção oportuna e resposta sensível ao fluxo da brincadeira.

Contribuições do Brincar Mediado pelo Educador para o Desenvolvimento Integral

A mediação qualificada e intencional do educador no brincar impacta profundamente o desenvolvimento integral das crianças, indo além do simples entretenimento. As contribuições na literatura abrangem domínios cognitivos, sociais, emocionais e físicos.

No desenvolvimento cognitivo, o brincar mediado é um catalisador para a aquisição de conceitos e habilidades. Modelos como Conceptual PlayWorlds facilitam a aprendizagem de conceitos STEM através de experiências lúdicas mediadas (Suryani et al., 2024). A mediação informada pode direcionar a exploração lúdica para a compreensão de ideias científicas e matemáticas (Suryani et al., 2024). A mediação no brincar com blocos está associada ao crescimento em habilidades matemáticas (Trawick-Smith et al., 2017).

A mediação é crucial para o desenvolvimen-

to da linguagem e comunicação. A interação no faz de conta contribui para a coprodução de conhecimento, vocabulário e narrativas complexas (Bateman, 2016). O brincar digital mediado expande o potencial para o aprendizado de linguagem (Rulyansah et al., 2023).

Adicionalmente, a mediação em brincadeiras com desafios e resolução de problemas (Conceptual PlayWorlds, brincar com blocos) estimula o pensamento crítico, planejamento, criatividade e a busca por soluções (Suryani et al., 2024; Trawick-Smith et al., 2017). A promoção do "pensamento compartilhado sustentado" (Waibel, 2021) estimula o raciocínio conjunto e a colaboração.

Em síntese, o brincar mediado transcende a exploração sensorial e motora, tornando-se um ambiente pedagógico potente para a aprendizagem cognitiva e a construção de competências linguísticas e de pensamento superior.

O impacto no desenvolvimento social e emocional é igualmente substancial. A interação do educador na brincadeira é um veículo para a aprendizagem de regras sociais, negociação, resolução de conflitos, empatia e respeito (Zachrisen, 2016; Keiffer-Lewis, 2022). Padrões de interação docente influenciam experiências com valores democráticos e pertencimento (Zachrisen, 2016). O suporte adulto qualificado incentiva interações sociais mais complexas e colaborativas (File e Kontos, 1993). A Educação Infantil mediada tem potencial para cultivar não-violência e atributos socioemocionais (Keiffer-Lewis, 2022). A mediação também pode combater estereótipos de gênero (Evans, 1998a; 1998b).

O brincar que envolve risco moderado, mediado por um ambiente seguro e suporte do educador, contribui para a autoconfiança, avaliação de riscos e resiliência emocional (Yalçın & Tantekin Erden, 2018), impactando a regulação emocional e autonomia. Embora os artigos não detalhem o desenvolvimento físico extensivamente, a mediação em atividades de movimento corporal e manipulação (brincar com blocos, brincar arriscado) oferece oportunidades para aprimorar habilidades motoras e coordenação (Trawick-Smith et al., 2017; Yalçın & Tantekin Erden, 2018), garantindo que essas explorações físicas sejam seguras e enriquecedoras. Em suma, o brincar com mediação qualificada se configura como um potente motor de desenvolvimento integral, promovendo avanços cognitivos, sociais, emocionais e capacidades físicas.

Desafios e Possibilidades na Atuação do Educador como Mediador do Brincar

Apesar da importância do educador na mediação do brincar, a prática enfrenta desafios que demandam reflexão, formação e suporte. A literatura aponta complexidades inerentes a essa atuação.

Um desafio central é conciliar o brincar livre e espontâneo, liderado pela criança, com a intencionalidade pedagógica do educador (Grieshaber et al., 2021). O educador precisa decidir quando e como intervir sem interromper o fluxo da brincadeira, sem impor sua agenda e sem minar a autonomia. Essa tensão entre abordagens child-led e teacher-directed é acentuada com crianças menores e exige um delicado equilíbrio (Grieshaber et al., 2021).

A formação inicial e contínua dos educadores é tanto um desafio quanto uma possibilidade. Muitos educadores podem se sentir despreparados para mediar intencionalmente, especialmente em novas modalidades como o brincar digital (Rulyansah et al., 2023).

As possibilidades de aprimoramento estão ligadas ao investimento em desenvolvimento profissional. A formação deve ir além da teoria, focando em habilidades práticas de interação qualificada (Aras, 2024; Mischo et al., 2023), reflexão sobre a prática (Li, Fleer, Yang, 2022) e experimentação de modelos pedagógicos para mediação intencional (Suryani et al., 2024). Desenvolver a "visão profissional" (Mischo et al., 2023), a capacidade de perceber e responder pedagogicamente, é crucial.

As percepções dos educadores sobre o valor do brincar e seu papel na mediação são fundamentais. Uma percepção que valoriza o brincar como contexto essencial para o desenvolvimento, e a mediação como enriquecimento (não controle), é essencial para uma prática qualificada (Suizu, 2024). A confiança dos pais (Antonova, 2018) pode fortalecer a colaboração sobre o valor do brincar

mediado.

A pesquisa acadêmica sobre mediação do brincar na Educação Infantil é um campo vibrante e em expansão. Novos focos, como o brincar digital (Rulyansah et al., 2023) e a mediação em contextos de diversidade cultural e inclusão (Trawick-Smith, 2019), demandam atenção. Futuras pesquisas poderiam usar abordagens mais integradas (observação e percepções), estudos longitudinais e investigações em diversos contextos culturais e socioeconômicos para enriquecer o debate e construir modelos de mediação adaptáveis e eficazes.

DISCUSSÃO

Ao sintetizar os resultados da revisão, fica patente a posição do educador como protagonista indispensável e agente transformador nas experiências de brincar na Educação Infantil. Embora o brincar seja inerentemente autônomo e motivado pela criança, seu rico potencial pedagógico é amplificado de maneira significativa pela mediação intencional e sensível do adulto. Esta discussão aprofunda a intrincada ligação entre o papel singular do educador, a variedade de estratégias de mediação empregadas e o impacto direto e multifacetado no desenvolvimento infantil, além de examinar criticamente os desafios e as promissoras possibilidades que caracterizam essa prática vital.

A notável diversidade de estratégias de mediação identificadas na literatura – desde a gestão cuidadosa do ambiente físico e a seleção de materiais até a interação dialógica qualificada e a incorporação de propostas pedagógicas estruturadas – ressalta a complexidade e a versatilidade exigidas do educador (Aras, 2024; Bateman, 2016; Suryani et al., 2024; Yalçın & Tantekin Erden, 2018). Um argumento central que emerge consistentemente é a primazia da qualidade da interação (Mischo et al., 2023; Waibel, 2021). Não basta a simples presença do educador; é imperativo que ele saiba interagir eficazmente para estimular o pensamento crítico, a colaboração, a negociação de significados e a conexão da experiência lúdica com conceitos e conhecimentos mais amplos (Waibel, 2021; Suryani et al., 2024). A mediação verdadeiramente eficaz não é um processo passivo, mas sim ativo, dinâmico e reflexivo, exigindo do educador o desenvolvimento e a aplicação de habilidades sofisticadas de observação atenta, escuta sensível e resposta pedagógica oportuna, complementadas por um repertório didático diversificado.

As evidências compiladas neste estudo solidificam a premissa de que o brincar mediado constitui um veículo pedagógico excepcionalmente potente para o desenvolvimento integral da criança. As contribuições para o desenvolvimento cognitivo, abarcando áreas como STEM, matemática e linguagem, são claramente demonstradas e documentadas quando a mediação é empregada intencionalmente para guiar a exploração dentro do contexto lúdico (Suryani et al., 2024; Trawick-Smith et al., 2017; Rulyansah et al., 2023). De igual modo, e de forma igualmente crucial, a mediação no brincar influencia o desenvolvimento social e emocional, atuando como facilitadora na aprendizagem de valores sociais, na promoção de interações positivas entre pares e no apoio ao desenvolvimento da regulação emocional (Zachrisen, 2016; Keiffer-Lewis, 2022; Yalçın & Tantekin Erden, 2018). Nesse sentido mais amplo, a mediação atua como uma ponte vital que conecta a experiência subjetiva e intrínseca da criança no brincar a conhecimentos, competências e valores culturalmente relevantes e socialmente valorizados.

No entanto, a prática da mediação, apesar de seu inestimável valor, é intrinsecamente desafiadora. A dialética entre respeitar a autonomia da criança no brincar livre e espontâneo e a necessidade de perseguir objetivos de aprendizagem através da intencionalidade pedagógica configura um dilema prático e conceitual constante para os educadores (Grieshaber et al., 2021). Essa polaridade não é uma dicotomia simplista, mas um desafio a ser habilmente manejado, exigindo do educador a capacidade de alternar fluidamente entre diferentes níveis de envolvimento e diretividade, selecionando a abordagem mais pertinente para cada contexto específico da brincadeira. A literatura sugere que a formação profissional, muitas vezes inadequada, e a falta de clareza conceitual sobre como integrar significativamente o brincar ao currículo contribuem

para exacerbar esse desafio (Li, Fleer, Yang, 2022; Rulyansah et al., 2023).

As promissoras possibilidades de aprimoramento da prática mediadora estão intimamente ligadas ao investimento estratégico no desenvolvimento profissional dos educadores. A formação deve transcender a mera transmissão de teoria, priorizando o desenvolvimento de habilidades práticas de interação pedagógica qualificada (Aras, 2024; Mischo et al., 2023), a capacidade de reflexão crítica (Li, Fleer, Yang, 2022) e a familiarização com modelos pedagógicos que ofereçam bases conceituais e práticas para a mediação intencional (Suryani et al., 2024). O cultivo da "visão profissional" (Mischo et al., 2023), ou seja, a habilidade de perceber, interpretar e responder pedagogicamente aos eventos do brincar, é um componente formativo crucial.

As percepções e crenças dos educadores sobre o valor intrínseco do brincar e seu próprio papel ativo na sua facilitação e enriquecimento são de suma importância. Uma percepção que valoriza o brincar não apenas como recreação, mas como um contexto essencial para o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões, e que compreende a mediação como um processo de enriquecimento e potencialização, é fundamental para uma prática pedagógica qualificada (Suizu, 2024). A confiança dos pais (Antonova, 2018) pode ser aproveitada para construir uma parceria colaborativa que reforce a compreensão mútua sobre o valor pedagógico do brincar mediado.

A análise dos artigos sugere que a pesquisa acadêmica sobre a mediação do brincar na Educação Infantil é um campo dinâmico e multifacetado. Novos focos, como a mediação no brincar digital (Rulyansah et al., 2023) ou em contextos de diversidade cultural e inclusão (Trawick-Smith, 2019), estão emergindo e requerem atenção. Para impulsionar o conhecimento, futuras pesquisas poderiam adotar abordagens metodológicas mais integradas (combinando observações e percepções), estudos longitudinais e investigações em diversos contextos culturais e socioeconômicos.

Em síntese, a discussão dos resultados reforça vigorosamente o papel do educador como pilar essencial na promoção de um brincar de alta qualidade. Sua mediação, informada por conhecimento teórico-prático, planejada e sensível às necessidades infantis, é o elo crucial que conecta o brincar ao desenvolvimento integral, preparando a criança para futuros desafios e aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, uma revisão aprofundada da literatura científica, teve como objetivo principal analisar o papel fundamental do educador como mediador das experiências de brincar na Educação Infantil, investigando suas estratégias, contribuições para o desenvolvimento infantil, desafios e possibilidades de aprimoramento. Os achados da análise confirmam inequivocamente a natureza indispensável, complexa e multifacetada dessa função pedagógica vital.

Restou claro que o educador supera o papel de mero supervisor de atividades, posicionando-se como um mediador proativo, engajado e eminentemente intencional. Sua mediação se manifesta concretamente através de uma vasta gama de estratégias, destacando-se a organização e adaptação cuidadosa do ambiente físico, a seleção estratégica de materiais, o uso de interações verbais e não verbais de alta qualidade, a promoção ativa de diálogos que estimulam o pensamento compartilhado, e a introdução planejada de propostas pedagógicas e modelos que integram o brincar a objetivos de aprendizagem específicos.

As contribuições do brincar mediado para o desenvolvimento integral das crianças revelaram-se substanciais, abrangentes e multifacetadas. A mediação docente qualificada impulsiona significativamente o desenvolvimento cognitivo, enriquecendo a aprendizagem de conceitos fundamentais em áreas como linguagem, matemática e STEM. Igualmente importante, a mediação qualificada no contexto do brincar fomenta ativamente o desenvolvimento social e emocional, auxiliando as crianças na construção de relações positivas, na internalização de valores sociais, na gestão de riscos e na promoção da empatia e cooperação.

Apesar de seu valor inestimável e múltiplas contribuições, a prática da mediação apre-

senta desafios intrínsecos. Nota-se a necessidade constante de um equilíbrio dinâmico e sensível entre respeitar a espontaneidade, autonomia e liberdade da criança no brincar livre e a intencionalidade educativa do adulto. Soma-se a isso a demanda por formação contínua e aprimoramento das habilidades de interação pedagógica e da capacidade de desenvolver uma visão profissional que permita ao educador agir eficazmente. Contudo, esses desafios são contrabalançados por claras possibilidades de avanço, focadas no investimento estratégico em desenvolvimento profissional para capacitar educadores e integrar o brincar ao currículo de forma profunda e significativa.

Conclui-se, portanto, que o educador é o agente primordial, o pilar fundamental e insubstituível para transformar o vasto potencial inerente ao brincar em realidade concreta para o desenvolvimento pleno das crianças na Educação Infantil. Sua mediação, baseada em conhecimento, estrategicamente planejada e sensível, não é um apêndice, mas um componente vital de uma prática pedagógica de alta qualidade. Essa prática não só valoriza o brincar como direito universal, mas o compreende e utiliza como via essencial para aprendizagem, exploração e crescimento na primeira infância. O fortalecimento da formação e o suporte institucional aos educadores em seu papel mediador são, assim, um investimento estratégico para a excelência na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARAS, S. Employing learning-oriented assessment to develop early childhood preservice teachers' interaction skills. Learning: Research and Practice, v. 10, n. 1, p. 44-57, 2024. DOI: 10.1080/23735082.2023.2216210.

ANTONOVA, N. L. The specifics of parent--teacher interaction in early childhood education. Obrazovanie i Nauka, v. 20, n. 2, p. 147-161, 2018. DOI: 10.17853/1994-5639-2018-2-147161.

BATEMAN, A. Conversation analysis and early childhood education: The co-production of knowledge and relationships. [S. l.]: Taylor and Francis, 2016. DOI: 10.4324/9781315574158.

EVANS, K. S. Combating gender disparity in education: Guidelines for early childhood educators. Early Childhood Education Journal, v. 26, n. 2, p. 83-87, 1998. DOI: 10.1023/A:1022999128728.

EVANS, K. S. Combating gender disparity in education: Guidelines for early childhood educators. Early Childhood Education Journal, v. 26, n. 2, p. 117-123, 1998. DOI: 10.1023/a:1022911631454.

FILE, N.; KONTOS, S. The Relationship of Program Quality to Children'S Play in Integrated Early Intervention Settings. Topics in Early Childhood Special Education, v. 13, n. 1, p. 1-18, 1993. DOI: 10.1177/027112149301300104.

GRIESHABER, S. et al. Intentional teaching in early childhood education: A scoping review. Review of Education, v. 9, n. 3, art. no. e3309, 2021. DOI: 10.1002/rev3.3309.

KEIFFER-LEWIS, V. Developing a culture of nonviolence through cultural humility professional development: Cultural humility professional development for nonviolence. In: Research Anthology on Modern Violence and Its Impact on Society. Volume 3. [S. l.]: IGI Global, 2022. p. 1035-1046. DOI: 10.4018/978-1-6684-7464-8.ch056.

LI, L.; FLEER, M.; YANG, N. Studying teacher professional development: how a Chinese kindergarten teacher brings play practices into the program. Early Years, v. 42, n. 1, p. 104118, 2022. DOI: 10.1080/09575146.2021.2000942.

MISCHO, C.; WOLSTEIN, K.; PETERS, S. Professional vision and interaction of early childhood teachers. Zeitschrift fur Padagogische Psychologie, v. 37, n. 1-2, p. 72-86, 2023. DOI: 10.1024/1010-0652/a000285.

RULYANSAH, A. et al. Digital Play for Enhancing Language Learning in Early Grades. Pegem Egitim ve Ogretim Dergisi, v. 13, n. 2, p. 182-190, 2023. DOI: 10.47750/pegegog.13.02.22. SUIZU, S. Sozo Kurahashi's philosophy of Japanese early childhood education and care: An analysis of poetic descriptions of his interactions with children.

Global Studies of Childhood, 2024. [prelo]. DOI: 10.1177/20436106241303759.
SURYANI, A. et al. Contributing to SDGs Through Conceptual PlayWorlds: Changing the STEM Story for Children, Families and Teachers. In: International Perspectives on Early Childhood Education and Development. Volume 42. [S. l.]: Springer Science and Business Media B.V., 2024. p. 59-70. DOI: 10.1007/978-3-031-56484-0_5.

TRAWICK-SMITH, J. Young children's play: Development, disabilities, and diversity. [S. l.]: Taylor and Francis, 2019. DOI: 10.4324/9780367198077.

TRAWICK-SMITH, J. et al. Block play and mathematics learning in preschool: The effects of building complexity, peer and teacher interactions in the block area, and replica play materials.

Journal of Early Childhood Research, v. 15, n. 4, p. 433-448, 2017. DOI: 10.1177/1476718X16664557.

WAIBEL, A. The visualisation of polyadic sustained shared thinking interactions: A methodological approach. Forum Qualitative Sozialforschung, v. 22, n. 2, art. 4, 2021. DOI: 10.17169/fqs-22.2.3566.

YALÇIN, F.; TANTEKIN ERDEN, F. Risky play in early childhood education: A risk worth taking [Erken çocukluk döneminde riskli oyunlar: Risk almaya değer]. Elementary Education Online, v. 17, n. 4, p. 1847-1860, 2018. DOI: 10.17051/ilkonline.2019.506862.

ZACHRISEN, B. The Contribution of Different Patterns of Teachers' Interactions to Young Children's Experiences of Democratic Values During Play. International Journal of Early Childhood, v. 48, n. 2, p. 179-192, 2016. DOI: 10.1007/s13158-016-0166-0.